

COMICIO

SÃO PAULO A LUIS CARLOS PRESTES



15 de JULHO - 15 HORAS - NO PACAEMBU

Cooperação do Comitê Democrático dos Jornalistas
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Boletim do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes"
— Editado pela COMISSÃO CENTRAL

São Paulo, 15 de Julho de 1945 — Comissão Central — Praça da Republica, 401 — Fone: 6-4078

PRESTES EM SÃO PAULO

COM VERDADEIRA ANSIEDADE O POVO AGUARDA A PALAVRA DO GRANDE LIDER DEMOCRATICO

O nosso povo não tem dificuldades em compreender toda a importância do comício que se realizará amanhã no estádio do Pacaembú, aonde ocorrerá em peso para ver Luiz Carlos Prestes e ouvi-lo falar. Para o povo, Luiz Carlos Prestes é aquele que foi denominado "O Cavaleiro da Esperança", o homem que traz a boa nova, a perspectiva de uma era melhor, na qual haverá comida e descanso para todos, possibilidades de todos, moços e moças, desenvolverem as suas faculdades e descortinarem o que o mundo e a vida contém de belo e de aprazível.

O "Cavaleiro da Esperança" é aqueles que lhes traz a boa nova, entrevista, não por meio de guerras e de matanças, mas no quadro da concórdia dos povos e dos homens, num grande esforço para resolverem os problemas materiais da existência sobre os quais assenta em grande parte o edifício da felicidade humana. E a sua palavra não é a palavra vã de um otimista sonhador, cujos sonhos são desmentidos pela realidade. O mundo já pagou à causa da concórdia e da paz o seu imenso tributo de dores e de sofrimentos e neste tributo Prestes teve a sua parte tremenda, sem que por isso os seus ideais se anuviassem um só instante. Ele saiu do carcere depois de nove anos de cativeiro, onde sofreu as maiores torturas morais, com a palavra da paz na boca.

A humanidade, ao fim da terrível crise na qual ainda se debate, compreende que os problemas dos quais dependem as próprias condições de vida dos povos e a dignidade do homem não podem ser resolvidos criando, pela opressão, para os outros homens, idênticas condições de servidão contra a qual eles mesmos se insurgiram. A vitória contra o nazismo não foi possível sem a união de todos os povos, no seio das nações do



Luiz Carlos Prestes lendo, no Estádio de S. Januário, o discurso que se tornou o documento mais importante da atualidade política brasileira

todos os homens cuja liberdade chegou um momento a ser posta em perigo.

O valor da liberdade foi sentido em toda a sua intensidade na terrível ameaça do seu eclipse. Os povos livres se ergueram e é esta liberdade que todos estão dispostos a defender, não permitindo jamais que os fomentadores de guerra e de opressões mantenham no mundo a opressão que procuram justificar com a necessidade de defender certa ordem que nada mais é do que a defesa de determinados interesses. Esta tática foi definitivamente enterrada sob os escombros da Alemanha nazista, e a grande emissão dos democratas em todo o mundo é impedir que os reacionários mais uma vez recorram a ela num trabalho insidioso de quinta-coluna.

Esta foi a primeira e grande contribuição de Prestes ao sair da prisão, impedindo que o processo de democratização do país fosse perturbado por aqueles que, apesar de se julgarem democratas, não refletem em que os problemas dos quais depende a vida do povo só pelo esforço consciente e persuasivo deste podem ser resolvidos e tudo esperar de soluções já prontas, vindas do alto, mas que na realidade nunca vêm, porque aqueles que estão no alto cuidam dos seus interesses, esquecendo-se do povo que, por se manter inativo, nenhuma ação pode exercer sobre eles.

A sua palavra de ordem, ao ser posto em liberdade, foi para que o povo se organizasse em comitês democráticos a fim de tratar dos interesses que lhe dizem respeito, assim encaminhando-o diretamente na prática da democracia. O seu combate ao golpe desarticulou um momento os políticos, que sobre ele fizeram recair o seu odio. Mas o golpe desarticulou num momento o povo está se organizando para dar, democraticamente, uma solução.

(Conclui na 7.ª página)

O Movimento Unificador dos Trabalhadores está realizando ativamente a sua tarefa em S. Paulo

O Movimento Unificador dos Trabalhadores é uma organização que trabalha pela democratização do país procurando despertar na massa dos trabalhadores uma consciência democrática pela compreensão de que a bem estar da classe só lhes pode advir do exercício dos seus direitos democráticos. Estes, no que diz respeito aos trabalhadores, consistem essencialmente em fazer uma política sindical ativa. Dos oitocentos mil operários que o Estado de São Paulo possui, apenas 3% estão filiados aos sindicatos. É este pequeno número que de forma alguma se pode pretender que represente a classe operária, em virtude da organização sindical do país, feita em seu nome. Nestas condições o nosso operariado não é livre, mas dirigido por pequeno número de pessoas e que na realidade é um número ainda muito menor pois ainda a maioria dos sindicalizados não se interessa pelo que se passa nos sindicatos. Um reduzidíssimo número de pessoas e que por força da indiferença da massa trabalhadora dirige os destinos trabalhistas do país fazendo-o muitas vezes exclusivamente em seu benefício próprio. É o que sempre acontece, quando as pessoas não tratam dos seus próprios interesses.

O M.U.T., que nada mais é do que uma organização de trabalhadores que se interessa pelo destino da sua própria classe, visa combater esse estado de coisas; não o faz combatendo os sindicatos, mas agindo no sentido de que todo trabalhador ingresse no seu sindicato. O sindicato, nestas condições poderá realmente ser considerado um órgão representativo da classe operária. Embora o nosso país possua uma legislação sindical muito copiosa, regulada nas suas minúcias, a vida sindical é aqui praticamente inexistente. O trabalhador dela não participa. A culpa desse fato não pode ser atribuída exclusivamente a ele. O próprio exercício das funções sindicais está sujeita a uma serie de limitações, decorrentes da intervenção dos poderes públicos, que tornam o sindicato de interesse para o trabalhador, que não concebe com uma orientação que parte de cima, isto é, das autoridades. Venha-se então, um verdadeiro círculo vicioso. O trabalhador não se filia a um sindicato que por sua vez vai se alheando aos interesses do trabalhador, que dele não faz parte.

Para pôr termo a esta ordem de coisas o M.U.T. se organizou afim de empreender uma campanha entre todos os operários no sentido de se filiarem aos seus sindicatos. Com relação a ela pode-se apresentar o argumento ditto em favor do sufrágio universal quando a reação, ha cerca anos passados, defendia o principio do deus aho: "Pode-se envenenar um copo de agua; não se pode envenenar um rio". Os sindicatos precisam tornar-se, em nosso país, o rio que os maneijadores da politica não possam envenenar, mas que constituam realmente manifestação da vontade da classe popular.

Mas não pleiteia o M.U.T. o ingresso puro e simples da massa dos trabalhadores nos sindicatos de classe. Pleiteia junto das autoridades uma serie de medidas que tornem o sindicato mais apto a representar esta vontade popular. A primeira destas medidas reside na autonomia administrativa dos sindicatos, que deverão ter o direito de livremente discutir as questões de interesse dos trabalhadores sem a presença de um representante da Delegacia da Ordem Política e Social e sem que a ata dos assuntos tratados seja previamente aprovada pelo Departamento do Trabalho. Esta é uma das reivindicações do M.U.T. que será a reivindicação da totalidade dos trabalhadores de São Paulo, quando todos tiverem ingressado nos seus respectivos sindicatos.

Outras reivindicações do M.U.T. são aquelas em que pleiteiam uma contabilidade mais simples, de facil compreensão, para os trabalhadores; diretorias livremente eleitas pelos trabalhadores, sem a necessaria aprovação dos poderes públicos e a sua posse dada dentro de 30 dias, no maximo, depois de eleitos, assim como a criação, de uma Central Sindical.

Todas estas reivindicações que

importam em aspirações concretas da classe operária, só serão bem sucedidas se o operariado acundar o M.U.T. na sua campanha para que todos ingressem no seus sindicatos. Este fato por si só viria alterar fundamentalmente toda politica sindical atual, que está cheia de aproveitadores do proletariado. Posse cia compreendida e a razão de ser do M.U.T. desapareceria. Ela teria realizado o seu objetivo que na hora atual é de esclarecer o proletariado a respeito dos seus interesses fundamentais.

Não se pode, neste sentido, falar das atividades desenvolvidas pelo M.U.T. sem mencionar aquelas por ele desenvolvidas no correr das greves: ha pouco tempo verificadas na cidade de São Paulo, quando lutou tenazmente contra os provocadores que queriam insuagar os operários contra os patrões, introduzindo no país um clima de luta de classe, e assim favorecendo a reação que por tudas as formas quer se opor ao processo de democratização do país.

Ação do M.U.T. naquele momento foi a mais eficiente possível. Por toda parte logrou desfazer o jogo dos fazedores de greves e conseguiu dos patrões uma solução pacifica para uma situação de premencia resultante da carestia sempre crescente de vida. Os benefícios prestados naquela ocasião pelo M.U.T. são de dominio publico. Muitos dos seus membros foram presos sob falsas alegações dos seus adversarios. Mas por toda a parte o trabalho dos desordeiros foi frustrado. Os conflitos resolveram-se pacificamente e a difícil situação resultante para o operário, do alto custo de vida, foi suavizada. A compreensão demonstrada pelo nosso proletariado, a respeito dos seus interesses reais, não se deixando levar pelos pescadores em aguas turvas, é a maior garantia de que a obra de democratização empreendida pelo M.U.T. no seio da classe operária será coroada do maior exito, pela sindicalização em massa dos trabalhadores paulistas.

COMISSÃO CENTRAL DO COMICIO "SÃO PAULO A LUIZ CARLOS PRESTES"

A COMISSÃO CENTRAL DO COMICIO "SÃO PAULO A LUIZ CARLOS PRESTES", deslhando facilitar o transporte dos manifestantes para o Pacaembu, e evitar atropelos, encarregou a Comissão de Transportes de estudar, cuidadosamente as vias de acesso ao estadio e traçar os percursos que as caravanas deverão seguir, desde os pontos de concentração até os portões posteriores do Pacaembu. Esses percursos foram combinados com as autoridades competentes e elaborados de modo a não interferir com o transito dos veículos de transporte coletivo, em suas vias normais de trafego.

As concentrações serão feitas exclusivamente nos locais determinados pela COMISSÃO CENTRAL, devendo os componentes das caravanas dirigir-se para os locais de concentração levando os disticos e bandeiras enclaudos.

Todos os componentes da caravana deverão estar nos pontos de concentração às 11,45 horas, afim de que possam ser formadas as caravanas.

- ORGANIZACOES E PESSOAS VINDAS DO INTERIOR**
- DA LUZ: Itinerario: — pelas ruas da Conceição, Washington Luiz, Tibullias e Praça da Republica (concentração).
- DA SOROCABANA: Itinerario: — pelas ruas Duque de Caxias, dos Andrades, General Osorio e Largo do Aroucho. (concentração).
- DO NORTE: As pessoas que desembarcarem na Estação do Norte deverão dirigir-se dispersas, para um dos locais de concentração que julgar mais conveniente.
- DOIS LOCAIS DE CONCENTRAÇÃO PARA O PACAEMBU**
- Itinerario a pé.
- A) PRAÇA DA REPUBLICA: Partida: 13 horas. Itinerario: ruas Araujo, General Jardim, Dona Veridiana, Itambé, Mato Grosso, Pará, Bahia, Goiaz, Itapolis, Itaquera, e Itapemirim.
- B) LARGO DO AROUCHE: Partida: 12,30 horas. Itinerario: ruas Amarel Gurgel, Santa Isabel, Cesarino Mota, General Jardim, Dona Veridiana, Itambé, Mato Grosso, Pará, Bahia, Goiaz, Itapolis, Itaquera e Itapemirim.
- C) RUA SÃO LUIZ: Partida: 12,15 horas. Itinerario: Avenida Ipiranga, ruas Major Sertorio, Bento Freitas, General Jardim, Dona Veridiana, (junção) Itambé, Mato Grosso, Pará, Bahia, Goiaz, Itapolis, Itaquera, Itapemirim.
- D) RUA CONSOLAÇÃO (entre Martim Prado e Olinda): Partida: 12 horas. Itinerario: ruas Olinda, Amarel Gurgel, Cunha Horta, Cesarino Mota, General Jardim, Dona Veridiana (junção), Itambé, Mato Grosso, Bahia, Goiaz, Itapolis, Itaquera e Itapemirim.
- E) PRAÇA OLAVO BILAC: Partida: 12,15 horas. Itinerario: ruas Brigadeiro Galvão, Albuquerque Lins, Aracaju, Bahia, Praça Buenos Aires (junção), rua Goiaz, Itapolis, Itaquera, Itapemirim.
- F) PRAÇA BUENOS AIRES: Partida: 12,45 horas. Itinerario: ruas Bahia, Goiaz, Itapolis, Itaquera e Itapemirim.

- TRANSPORTE EM VEICULOS**
- A) BONDES: Trafego normal, partindo de seus pontos de parada normais, sem qualquer alteração.
- B) ONIBUS: I — Trafego normal, entre os pontos iniciais e finais de suas linhas, sem qualquer alteração.
- II — Trafego extraordinario, no itinerario: Praça da Republica (ponto de partida), rua Vieira de Carvalho, Largo do Aroucho, ruas Jaguaribe, Aureliano Coutinho, Sabará, Alagoas, Ceará, Avaré e Praça Farias de Brito (ponto final).
- Os passageiros deixarão as viaturas e descerão pela escadaria até a rua Itapolis (portões do estadio).
- C) AUTOS DE ALUGUEL: I — Trafego normal: (Os autos de aluguel farão o transporte de passageiros dos seus pontos de estacionamento para o Pacaembu, respeitando o transito e a tabela de preços regulamentares).
- AUTOS-LOTACAO: II — Partirão conduzindo passageiros a preços especiais, dos seguintes pontos: Largo Santa Ifigenia e ruas Conceição; Praça do Correo, Largo de São Francisco, Largo Sete de Setembro. Esses veiculos serão identificados por um cartaz no parabrisas.
- TRAFEGO EXTRAORDINARIO: Será feito por autos-lotação gratuitamente, da Praça da Republica ao Pacaembu, pelo seguinte itinerario: IDA: — rua Vieira de Carvalho, Largo do Aroucho, ruas Jaguaribe, Aureliano Coutinho, Sabará, Alagoas, Ceará, Avaré e Praça Farias de Brito (ponto final).
- VOLTA: — ruas Avaré, Ceará, Alagoas, Sabará, Aureliano Coutinho, Jaguaribe, Largo do Aroucho, Praça da Republica.
- TRANSPORTE GRATUITO EM CAMINHÕES: O transito de passageiros em caminhões será feito obedecendo ao seguinte itinerario: IDA: — PRAÇA DA REPUBLICA (partida), rua Vieira de Carvalho, Largo do Aroucho, ruas Jaguaribe, Sabará, Alagoas, Ceará, Avaré e Praça Farias de Brito (ponto terminal).
- VOLTA: — PRAÇA FARIAS DE BRITO, ruas Avaré, Ceará, Alagoas, Sabará, Aureliano Coutinho, Jaguaribe, Largo do Aroucho e Praça da Republica (ponto terminal)

CANTO A BOLIVAR

Pablo NERUDA

Tradução de Jorge Amado e Manuel Caetano Filho

Pai nosso, que estás na terra, na agua e no ar de toda a nossa extensa e silenciosa latitude, em nossa casa, pai, tudo leva o teu nome; teu nome na doçura dos canaviais, o estanho Bolivar tem fulgor Bolivar, o passaro Bolivar sobre o vulcão Bolivar, a batata, o salitre, as sombras especiais, as correntes, as veias da fosforica pedra, tudo que é nosso vem de tua vinda extinta, tua herança foram rios, planuras, campanarios, e pão nosso de cada dia é tua herança, pai!

Teu pequeno cadaver de capitão valente estendeu no imenso sua metálica forma, de subito surgem dedos teus de entre a neve e o austral pescador saca à luz, de subito, teu sorriso, tua voz papitando nas redes.

De que cor a rosa que junto à tua alma elevaremos? Vermelha será a rosa que recorde teu passo. Como serão as mãos que toquem tua cinza? Vermelhas serão as mãos que em tua cinza nascem. E como será a semente de teu coração morto? E vermelha a semente de teu vivo coração.

Porisso, hoje há ronda de mãos junto a ti. Outra mão junto a minha, e ha outra junto a ela, e outra mais e mais outra até o fundo escuro continente. E outra mão que tu não conheceste outrora vem também, Bolivar, estreitar a tua: de Teruel, de Madrid, do Jarama do Ebro, dos carcerees, do ar, dos mortos de Espanha, chega esta mão vermelha que é filha da tua.

Capitão, combatente, all onde uma boca clama liberdade, onde um ouvido escuta, onde um soldado vermelho rompe uma fronte parda, onde um laurel de lírios brota, aonde se adorna uma nova bandeira com o sangue de uma nova terra nossa, Bolivar, capitão, se divisa teu rosto. Outra vez, entre neblora e fumo, tua espada está nascendo. Outra vez se bordou com sangue a tua bandeira. Os maldados atacam tua semente de novo, cravado em outra cruz está o filho do homem. Porém para a esperança nos conduz tua sombra, o laurel e a luz do teu exercito vermelho, através da noite da America, com teu olhar diviso. Teus olhos que vigiam mais alem dos mares, mais alem dos povos oprimidos e humilhados, mais alem das negras cidades incendiadas, tua voz nasce de novo, tua mão outra vez nasce, teu exercito defende as bandeiras sagradas, a liberdade linge os sinos sangrentos, e um som terrível de dores precede a aurora avermelhada pelo sangue do homem.

Libertador, um mundo de paz nasceu em teus braços. A paz, o pão, o trigo, de teu sangue nasceram. De nosso jovem sangue gerado de teu sangue sairá paz, pão e trigo para o mundo que faremos.

Eu conheci Bolivar numa profunda manhã, em Madrid, na boca do Quinto Regimento, e lhe disse: "Pai, sois ou não sois, ou quem sois?" E, fitando o Quartel da Montanha respondeu:

"DESPERTO CADA 100 ANOS QUANDO O POVO DESPERTA!"

O APARECIMENTO DE "COMICIO"

Constituiu autentico sucesso o sucesso o aparecimento do órgão da Comissão Central, realização do Comité Democrático dos Jornalistas de São Paulo. Considerando as dificuldades sem conta que uma iniciativa desse genero encontra para sua realização, pode-se afirmar que o lançamento do boletim foi um grande trabalho. Milhares de exemplares foram vendidos em todo o Estado e na capital.

Embora sendo um "tabloid" de distribuição gratuita o povo não quis deixar de contribuir. E houve quem desse até dez cruzeiros e mais por exemplar. Como exemplo digno de nota pode-se citar o caso de Vila Zelma e do Teatro Municipal, por ocasião da Conferência de Alvaro Morvera. Naquela ocasião os jornais foram distribuidos dezenas de exemplares e a coleta ali realizada pelo Comité de bairro local aborcu em media 2 cruzeiros por exemplar. No Teatro Municipal a media foi de 4 cruzeiros por exemplar.

Registamos esse fato, ao mesmo tempo em que agradecemos, aos amigos de Luiz Carlos Prestes, que de maneira tão entusiastica receberam o órgão editado pela Comissão Central do Comicio.

A irradiação do comicio

A Comissão contratou os serviços da Radio Difusora de São Paulo para a transmissão, em ondas longas e curtas, do grande comicio da manhã. Outras estações também se ofereceram para irradiar todos os discursos da memoravel jornada. Também radicemissoras do interior do Estado e serviços de alto-falantes se ofereceram para a transmissão do grande comicio.

"TRIBUNA POPULAR"

EDIÇÃO PAULISTA

A "Tribuna Popular", o órgão democratico dirigido pelo brilhante confrade Pedro Mota Lima, está circulando diariamente em S. Paulo. Graças ao notavel esforço do representante do grande órgão carioca, o companheiro Evandro Santos e do seu correspondente nesta capital, Antonio Mendes de Almeida, vice-presidente do Comité Democrático de Jornalistas, S. Paulo tem podido ler, diariamente, o grande matutino, orgulho da imprensa democratica do nosso país.

Quando a «Coluna», de volta dos sertões, se internou na Bolívia...

“O sr. está falando com Luiz Carlos Prestes...”

59

— disse um homem de barba comprida, físico abatido, que procura va trabalho para os seus companheiros — Recordações de João M. Clouzet, um velho amigo do “Cavaleiro da Esperança”

Em nossa capital reside um velho amigo de Luiz Carlos Prestes, um amigo que acolheu, um dia, no exílio, não só Prestes como todos os membros da “Coluna”.

Neste momento em que Prestes se encontra em S. Paulo, e em que ele constitui o objeto da admiração de todo o povo, seria interessante ouvir aquele velho amigo de Prestes, que o recebeu na Bolívia quando ele vinha, com seus companheiros, de realizar a marcha através do Brasil que passaria a ser considerado um dos maiores acontecimentos de nossa vida político-militar.

Esse amigo de Prestes é o sr. João M. Clouzet, nome que tem aparecido em jornais, revistas e livros, ligado ao de Prestes e seus companheiros.

ANFITRIÃO DA “COLUNA”

O sr. Clouzet, a quem os 73 anos não conseguiram alterar a memória, relembra ao reporter em longa palestra, fatos da vida de Luiz Carlos Prestes, nome, aliás — frizou — que pronuncia como o de um proprio filho, tanta a admiração que lhe vota.

— “A vinda de Prestes a S. Paulo — disse-nos — enche-me de satisfação. Apesar de minha idade, quero abraça-lo se isso me for possível. Prestes, para mim, é um homem extraordinário, de uma capacidade de compreensão acima do normal, um administrador admirável. A proposito, posso lhe narrar suscintamente como nos conhecemos.

Foi por volta de 1927, quando a “Coluna” estava em San Matias. Um homem em estado físico precario, com barbas de varios meses deixou quinhentos e tantos homens em San Matias e percorreu sozinho, no lombo de um burro molambento, 30 leguas, chegando, num cair de tarde sombrio à baía de La Guaiaba. Nesse tempo, eu era o administrador de uma companhia inglesa de colonização e lidava com gente de todas as raças. Trabalhadores dos mais remotos recantos do mundo iam ter a La Guaiaba, em busca de serviço.

Nessa tarde sombria — pros-



JOAO M. CLOUSET falando ao reporter

segue o sr. Clouzet — esse homem de aspecto doentio e barbas crescidas surgiu às portas de minha casa. Interroguei-o: — De onde vem. — San Matias.

San Matias, nesse tempo os jornais que me chegavam à Bolívia com um mês de atraso, só falavam na marcha da “Coluna Prestes”. E o nome de Prestes, por aquelas paragens, foi crescendo, crescendo. Todos, da minha familia, tinham a impressão de que se tratava de um general gigante de 2 metros de altura. Então, como sabia que a “Coluna” andava por aquelas bandas, perguntei: — O sr. pode me informar algo sobre os revolucionarios brasileiros que se internaram na Bolívia e de que os jornais vêm se ocupando tanto? Eu reconheci na resposta do meu interlocutor o sotaque brasileiro e daí a pergunta. Prossegui, porém, fazendo outras perguntas ao forasteiro.

Falam muito num tal Prestes, e os jornais só se ocupam dessa pessoa. O sr. o conhece ou ouviu falar nele?

— Como veio até aqui? — perguntei-lhe. Ao que respondeu: — Mais a pé do que montado. O pobre asno não aguenta mais e eu preferi não sacrificá-lo. Vim, porém, à procura de trabalho para os meus homens e à procura de um sr. Juan M. Clouzet, administrador da firma inglesa que está construindo estradas.

Deu-se, aí — comenta o nosso entrevistado — o mesmo equívoco.

— O sr. fala com o sr. Clouzet — respondi-lhe. Entretanto, não pude, no momento, refletir o que lhe poderia oferecer. Convidei-o para entrar, e durante a caminhada até minha casa, eu analisava aquele homem, profundamente surpreendido. Pois eu sempre pensei tratar-se de um atleta, de um homem fisicamente grande e, no entanto, o que vi? — um homem mediano, com um sorriso bondoso nos lábios...

UM CENA COMPUNGENT — Na minha casa, sabendo que viajou oitenta leguas sem pão e sem agua, apresei-me a

dar-lhe algo de comer. Prestes sentou-se sobre um caixão e quando lhe servim começou pausadamente a mastigar, sem contudo ter uma palavra sequer. Em dado momento, surpreendi-me: o homem estava absorto, numa profunda abstração.

— General! — chamei-o — o não está aqui... — Efetivamente — respondeu-me Este: no Rio de Janeiro com minha pobre mãe e minhas irmãs órfãs. Estou com meus homens famintos em San Matias...

Prestes tinha lagrimas nos olhos. Do outro lado ficaram homens, homens de todas as profissões, entre os quais Miguel Costa, João Alberto, Dilma Dutra, Cordeiro de Farias e outros. Estes, porém, não foram a La Guaiaba, rumando para a Antina.

LIAM T BALHO — “Não tinham fundamento, portanto, as noticias terroristas espalhadas sobre a “Coluna”. Aqueles quinhentos e tantos homens, cessada a razão do movimento revolucionario, que empreenderam não abandonaram Prestes e queriam, agora, apesar da anistia, ir até o fim. Queriam trabalho. Eu, porém, precisava realmente de braços. Mas eram muitos... A personalidade de Prestes, a sinceridade das suas ações e a maneira como encarava a situação não sua mes dos seus homens obrigaram-me a uma providencia: mandei-o de volta com a noticia alvareira e pouco depois alojei a “Coluna Prestes” em lotes de circuneta homens.

Os fatos que se passaram depois, durante o trabalho com o qual ganhavam aqueles homens a sua propria subsistencia já estão escritos por este Brasil afora. Não havia, sequer, um desordeiro: todos agiam de

acorde com o comandante da “Coluna”. E assim se entregaram disciplinadamente aos mais rudes trabalhos, até quando se dispersaram voluntariamente.

Prestes — acrescenta o sr. Clouzet — não era apenas o chefe daqueles 500 homens. Era, também, o medico pois quem fazia curativos e no leito de morte assistia o mais humilde de seus homens, era ele”.

UM PARA A CONTABILIDADE — “Na Guaiaba precisavamos de braços. Porém, alguns não sabiam manejar o machado para pôr por terra árvores gigantes como aquelas. Cordeiro de Farias, apesar da sua graduação de militar não hesitou, e recebeu também o seu machado... Havia, porém, entre os graduados da “Coluna”, um que preferiu um “cargo” liberal. O que o sr. sabe? — perguntei.

“Trabalhei em banco em São Paulo”, respondeu. Então o sr. vai ajudar na escrita do armazem. Era Italo Landucci ou melhor, o capitão Italo Landucci ajudante de ordens de Prestes.

E nesse trabalho de escritório — conta-nos o sr. Clouzet — o capitão Landucci se portou maravilhosamente, aprendeu inglês e, finalmente trouxe para o Brasil a que hoje é sua digna esposa — a secretaria do falecido diretor da nossa organização colonizadora. Agora é alto funcionario da Delegacia Regional do Trabalho em S. Paulo.

QUER ABRAÇAR PRESTES

O sr. João M. Clouzet depois de narrar-nos essa serie de fatos, pensativamente acrescenta: — “Agora que uma porção de coisas já se passaram, é com verdadeira alegria que recebo a noticia da vinda do general Prestes a São Paulo. Para mim — sorriu — ele ainda

Conclue na 7.a pagina

FESTA DO POVO

de AMADO

De que te falarei nesta manhã luminosa? Mesmo que fosse lá fora a neve e o frio, aqui dentro existiu um calor de primavera, nasce dos teus olhos, das tuas mãos tão ternas. Que te direi nesta manhã se minhas palavras são tão frágeis para contar da alegria de ver homens e mulheres, jovens e velhos, brancos e pretos, cheios de ardente entusiasmo, preparando uma festa do povo? Não sei como chamar este encontro de Prestes no dia 15 de Julho com os paulistas senão de festa, festa de profundo conteúdo popular, que marca a era nova que começa a viver a nossa vida política, quando a voz do povo e a presença do povo dão um significado às concentrações e aos comícios.

Serão frágeis as palavras para falar do velho operario que vem de longe, de fatigante viagem, trazer sua modesta contribuição, seus parcos níquicos que representam um sacrificio feito com fé e consciencia. São frágeis as palavras para falar da face brilhante dos jovens que fitam o futuro. Vêm familias inteiras, esse é um belo espetáculo, amiga, e só aos teus olhos eu o posso comparar porque, para mim, tu que nasceste de imigrantes lutadores és a representação também da liberdade.

Ontem foram os comícios, esse domingo de povo reunido nas praças de São Paulo. Quantos comi-

cios, quantos... a palavra pacificadora dos oradores? Ah! era muita gente por estas praças de São Paulo, nos bairros operarios e pequeno-burgueses, e aplaudiam porque aquelas eram as palavras que o povo queria ouvir, as que estavam no seu coração.

A festa do povo está sendo preparada. Moça que dizes um poema com tua voz de melodia, operario de calosas mãos que pronuncia um discurso sem nenhuma retórica e com tanta verdade, senhora de cabelos grisalhos que distribui prospectos, jornalistas que escreveis artigos, escritores que orais para o povo, todos vós estais construindo Brasil. É muito belo este dia que vivemos, amiga, tão belo quanto tu porque é o dia da democracia vitoriosa no mundo, o dia dos povos donos do seu destino.

Larga estrada pacifica na nossa frente. Largo caminho de cooperação do povo forte pela unidade nacional. Dias de festa que precedem a grande festa de Prestes. São frágeis as palavras, amiga, para falar seja da tua beleza, seja da beleza desses dias trabalhosos. Mas a alegria, fecunda e doce alegria, canta no coração da gente nesta manhã luminosa de São Paulo. Vemos crescer um mundo em nossas mãos, em minhas rudes mãos de escritor, em tuas ternas mãos de mulher. Um mundo que supere a dor e a de...

VAMOS RECEBER O BOM COMPANHEIRO

Samuel B. Pessoa (Prof. catedrático da Universidade de São Paulo)

Esse que a todos se impõe pela fidelidade nunca desmentida nos princípios políticos, pela coragem física e moral robustecida em oito longos anos de carcere, por um sentido tão elevado de solidariedade humana, que sufocou os mais puros afetos pessoais sublimando-os num afeto maior pelo povo, para o povo, em benefício do povo, do irmão ignorado — o proletario que firma os Alicerces do arranha-céus, que se curva sobre os teares, que madrugua nas oficinas dos jornais, enfim, por essa massa anônima, que construindo a opulencia do rico, sofre, luta e morre — Companheiro, esse Amigo, esse Líder, aí vem!

Que todo São Paulo se prepare para recebê-lo. Ele é a segurança do futuro, a confiança do presente, a consciencia, o valor do trabalho, a certeza do pão de cada dia.

Que todo São Paulo, industria, comercial e intelectual, se prepare para recebê-lo, pois a sua vinda, é um mar no caminho da justiça entre os homens. É a festa do ideal, é a satisfação sincera e honesta das aspirações dignas, é afinal a união da familia brasileira.

E seguindo-lhe o exemplo, que toda Piratininga, refreando paixões partidarias, calcando interesses individuais, se engalane de que tem de melhor e mais puro, para, de braços abertos e alma leve com a das crianças, receber o Bom Companheiro, o Grande Amigo, o IRMÃO.



Aspectos imponentes dos grandes comícios preparatórios realizados nos bairros da Mooca e de Pinheiros. Ao centro, quando falava uma oradora. O entusiasmo popular foi indescritível

Os comícios preparatórios abriram caminho para a consagração no Pacaembu

Durante dez dias a cidade compareceu em massa para assistir, em todos os bairros, a ouvir os oradores designados comícios preparatórios para a eleição da Comissão Central, ou grande concentração cívica de amanhã. Em todos eles o povo paulista vibrou de entusiasmo.

Jardim Paulista a Vila Zelina, de casa em casa, nos pontos de concentração da população nos bairros, nas esquinas e nas praças, a "escutina amulante" de um momento e a plenitude de outros, transmitiu ao povo a palavra dos oradores. Um grande entusiasmo foi o resultado, tanto no bairro de Vila Zelina, quanto no bairro de Jardim Paulista.

Realizados "meetings" em todos os bairros da capital — O povo aclamou entusiasticamente os oradores, entre os quais figuravam senhoras e senhoritas e Waldemar Berdichevsky, alemão de oradores locais e uma oradora. Em Tucuruvi, nesse mesmo dia, defronte ao Grupo Escolar Silva Jardim, falaram no comício ali realizado os oradores Miro Benaim, Orlando Noiva e Armando Mazza, alemães de oradores locais. Grande entusiasmo. As 10 horas da manhã realizou-se no Brás, promovido pelo Comitê de Bairro local, defronte à sede, a rua Caetano Pinto. Falaram os seguintes oradores: Antônio Do-

nosso Vidal, presidente do Comitê, Afonso Sanchez, Abigail Bast, Reginaldo de Carvalho, Benício Montevani, Rostini Camargo Guarneri, Aparício Fonseca, e outros. Em Itaquera, preparado pelo Comitê Democrático Progressista local realizou-se vibrante comício nesse mesmo dia. Falaram: Reginaldo de Carvalho, em nome da Comissão Central e Manoel Teixeira, pelo Movimento Unificador dos Trabalhadores. Mais um comício foi realizado nesse dia, na Ilha da Paz, às 13 horas. Foram oradores: o estudante Americo Ruglerio, o jornalista José Tavares de Miranda e uma senhorita declamou uma poesia.

Na segunda-feira, dia 9, cerca de 10 mil pessoas compareceram ao "meeting" da Casa Verde pelo Comitê de bairro local. Falaram Reginaldo de Carvalho, Jorge Amado, Clóvis Barjas, estudante, e o orador local, Geraldo da Silva.

No dia dez, além de outros, realizou-se um comício em Pinheiros que apesar do mau tempo teve a assistência de cerca de 2 mil pessoas. Falaram os seguintes oradores: Dr. Nelson Gomes de Brito, Dr. Angelo Abstarayra, a senhorita Zelia Veiga, Nô Gertel, Dr. João Rosa, e pelo Partido Comunista, o jornalista Joaquim Camara Ferreira.

Outro grande comício foi realizado no dia 11, no largo S. José do Belém, onde falaram o Capitão Acilido Coraia, que veio especialmente do Rio de Janeiro para contribuir para o êxito da concentração cívica do dia 15, o jornalista carioca Amarílio de Vasconcelos e o operário Lourival Vilar, a senhora Raquel Gertel, que falou em nome do Comitê Feminino pró-Democracia, o Dr. Hilberto de Andrade, o estudante João Euraz e outros.

Julio 13 - São Paulo
Un saludo fraternal
a los organizadores y trabajadores del "Comicio".
He visto su gran actividad. Recuerde los días heroicos de las elecciones del Frente Popular Chileno. Igual trabajo, abnegación, multiplicidad. Es un paso grande en la democratización brasileña y la digna recepción al gran protagonista de las luchas populares del Brasil: Prestes.

Depois de inúmeros comícios realizados nos bairros da capital, o povo paulista compareceu em massa para assistir, em todos os bairros, a ouvir os oradores designados comícios preparatórios para a eleição da Comissão Central, ou grande concentração cívica de amanhã.

A conferencia de Alvaro Moreyra no Teatro Municipal

O festejado escritor falou sobre "O Escritor e a Vida"



Flagrante, no Teatro Municipal, da conferencia de ALVARO MOREYRA

A convite do Comitê Democrático de Jornalistas em São Paulo, o escritor e o luto lutador algarvio Alvaro Moreyra, que falou no Teatro Municipal, no sábado, 7 de corrente, uma conferência subordinada ao título "O Escritor e a Vida". O sr. Nabor Cayres de Brito, presidente do Comitê, abriu a sessão, pronunciando algumas palavras sobre a significação da vida do homem de letras a São Paulo. Em seguida, foi o eufórico sr. Nabor Cayres de Brito, o sr. Nabor Cayres de Brito, que encareceu os meritos de Alvaro Moreyra, como lutador da primeira hora, no bom combate pela Liberdade e pela Democracia.

Com a palavra o conferencista, começou dizendo que, há tres annos, tem-lhe dirigido um convite para que escrevesse o seu testamento, que, reunido ao de varios outros intelectuaes, se a converter o "testamento de uma geração". — "Fui andando, fui andando, caminhando e me foi a relação das coisas que minha vida tem visto e vivido depois. Eram tão poucos!

Realizou-se um comício em Pinheiros que apesar do mau tempo teve a assistência de cerca de 2 mil pessoas. Falaram os seguintes oradores: Dr. Nelson Gomes de Brito, Dr. Angelo Abstarayra, a senhorita Zelia Veiga, Nô Gertel, Dr. João Rosa, e pelo Partido Comunista, o jornalista Joaquim Camara Ferreira.

Outro grande comício foi realizado no dia 11, no largo S. José do Belém, onde falaram o Capitão Acilido Coraia, que veio especialmente do Rio de Janeiro para contribuir para o êxito da concentração cívica do dia 15, o jornalista carioca Amarílio de Vasconcelos e o operário Lourival Vilar, a senhora Raquel Gertel, que falou em nome do Comitê Feminino pró-Democracia, o Dr. Hilberto de Andrade, o estudante João Euraz e outros.

No dia 12 perante uma entusiasta assistência de mais de 4 mil pessoas, realizou-se uma das maiores concentrações de bairro, na Mooca. O Comitê local, incorporado, preparou um comício brilhante e entusiástico, onde falaram: diversos oradores, entre os quais: Reginaldo de Carvalho, a oradora Raquel Gertel, José Maria Crispim, Zelia Veiga, Pascoari da Guedes, Amarello de Vasconcelos, etc. Assistiu, por toda a cidade, uma grande festa cívica de domingo.

do de Carvalho, a oradora Raquel Gertel, José Maria Crispim, Zelia Veiga, Pascoari da Guedes, Amarello de Vasconcelos, etc. Assistiu, por toda a cidade, uma grande festa cívica de domingo.

“Prestes encarna o proprio Brasil”

“É o que ha de mais puro como sentimento de liberdade” — declara em entrevista à imprensa paulistana o poeta Pablo Neruda, referindo-se ao “Cavaleiro da Esperança”

Pelo aviso internacional da "Prensa" chegou há dias, a esta Capital, Pablo Neruda, o grande poeta chileno, e que hoje ocupa uma poltrona no Senado de seu país.

Uma nova pausa, esta como pausa valorizar o que ia dizer, e prosseguiu, acentuando bem as palavras.

uma viagem, quero conhecer melhor o proprio Brasil, e que para todos os americanos do sul representa o que há de mais puro como sentimento de liberdade.



PABLO NERUDA e JORGE AMADO, no Campo de Gongonhas

Viaggiando em companhia de sua esposa, o notável intelectual, cujo nome já se projetou em todas as terras da America, foi recebido no Aeroporto de Gongonhas pelos representantes da Comissão Organizadora do "Comicio São Paulo a Luiz Carlos Prestes", figuras das mais expressivas no panorama da nossa intelligencia. Logo se desembarcou. Pablo Neruda manifestou sua satisfação pela oportunidade que agora tem de conhecer o Brasil e pelo "prazer que lhe vai sendo dado de assistir ao comicio de Luiz Carlos Prestes, sem duvida um dos maiores heroes americanos" — como o acentuou o poeta.

A tarde, no Eplanada Hotel de Rua, ficou hospedado, Pablo Neruda conversou com os jornalistas paulistanos. Iniciando sua entrevista, fez ele um resumo de suas atividades. Contou a sua vida, em si, e muito simplesmente, enumerando os fatos.

Fez uma ligeira pausa e continuou fluentemente: Já passei varias vezes pelo Brasil — sempre, no entanto, pela costa litorânea, por Santos e pelo Rio, portanto sem conhecer bem a este grande país. Nesta mi-



A contribuição dos jornalistas de São Paulo

Pela primeira vez, na história do jornalismo de São Paulo, aconteceu o fato que iremos relatar. Muita gente dirá que é elogio em boca própria. Dir-se-á também que é muito cedo para estar examinando esforços ou balanceando atividades, em prol do maior êxito do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes". A primeira vista, a crítica poderá parecer justa. Vamos, porém, passar ao nosso relato. Quanto ao julgamento da atitude, ficará ao critério dos leitores.

Poucos dias antes do comício do estádio de São Januário, onde falou o líder Luiz Carlos Prestes, um grupo de profissionais da imprensa e do rádio de São Paulo aventou a idéia da fundação de um comitê representativo aos elementos democráticos da classe. Naturalmente, a inscrição estaria e ainda está aberta para todos os jornalistas de tendências políticas democráticas. As reuniões preparatórias e da instalação sucederam-se, após a palavra de Luiz Carlos Prestes, no Rio de Janeiro.

No discurso do Cavaleiro da Esperança estava a diretriz segura para o Comitê Democrático dos Jornalistas de São Paulo. Seus objetivos confundiam-se com os de todos os brasileiros honestos. Deveríamos propugnar por medidas concretas para a solução da crise política brasileira, afim de que tivéssemos o caminho efetivo para uma autêntica democracia. União nacional e democracia, para poder existir o progresso.

Sobreveio a notícia da realização do comício no Pacaembú, onde falaria Prestes. Reunido, o Comitê dos Jornalistas resolveu prestar sua cooperação à comissão central do grande "meeting". Foram destacados elementos para o noticiário dos preparativos. Jornalistas permaneceram dia e noite, de plantão, na sede da praça da República. Por outro lado, foram promovidas conferências de intercâmbio cultural e de propaganda. Entre os que falaram, destacaram-se o capitão Agildo Barata e o grande escritor Alvaro Moreyra. Não será preciso repetir que tais palestras atraíram consideráveis assistências, alcançando expressivo êxito. O comitê contribuiu também para a feitura deste jornalzinho.

Mas, agora vamos ao fato que consideramos digno de registro. Sabe-se já que a classe, embora disposta a ajudar todos os empreendimentos, em nenhuma ocasião contribuiu pecuniariamente para a efetivação de um comício. Isto aconteceu com o comício em que falará Prestes, valendo dizer que os trabalhadores das redações, da revisão, das oficinas graficas e de gravura, dos escritórios de jornais e mais dirigentes, redatores, artistas, técnicos e auxiliares das demais seções das principais emissoras paulistanas subscreveram quantias as mais variadas nas listas de contribuição em prol da reunião em que falará o líder democrático do Brasil. Mais de tres mil cruzeiros foram angariados entre os trabalhadores de jornais, de rádio e seus amigos. Em todos os jornais de São Paulo, sem exceção de um só, foram apresentadas listas. De uns vieram contribuições maiores. De outros, menores. Mas, todos ajudaram, porque a festa de Prestes no Pacaembú não tem significado político-partidário, antes, terá a expressão de uma festa do povo, na presença de seu verdadeiro líder.

Poderemos concluir dizendo que, antigamente, os diretores de jornais procuravam os organizadores de comícios para conseguir matéria remunerada. Hoje, os profissionais da imprensa contribuem para a realização de reuniões populares. O auxílio dos jornalistas de São Paulo tem, assim, um significado de realce na democracia que ressurge no Brasil, como sinal de que muita coisa está mesmo mudando, com a liberdade de Luiz Carlos Prestes.

A decoração do Estádio foi obra espontânea de artistas, estudantes e operários



Dois aspectos dos trabalhos para a decoração do Pacaembú, à Praça da República

A contribuição dos pintores de São Paulo para o êxito do comício do Pacaembú está sendo das mais apreciáveis. Um numeroso grupo de artistas, muitos de renome em todo o país, concentrou-se na sede central das comissões, trabalhando dia e noite, auxiliados por numerosos letristas, estudantes e operários, em painéis, plano para a ornamentação do estádio, execução de faixas, cartazes para vitrines, cartazes de rua, letras de madeira,

todo o trabalho, enfim, de decoração e propaganda da grande reunião em que falará pela primeira vez em S. Paulo o líder Luiz Carlos Prestes.

ARTISTAS, ESTUDANTES, OPERÁRIOS

O salão da praça da República foi transformado num imenso atelier. Ali, a reportagem anotou a presença de trabalhos de Di Cavalcanti, Pancetti, Clovis Gra-

ciano Rebolo Gonzalez, Osvaldo de Andrade Filho, Manuel Martins, Aldo Bonadei, Walter Levy, Rizotii, Cesar Lacana, Volpi, Zannini, sra. Brites da Rocha Alvares, srta. Maria Leontina Franco e Popoff. Entre os letristas, destacava-se João Batista Malzoni, e, à frente dos estudantes, estavam Helio Bichels, a srta. Ashter de Assis e inumeros outros.

IMPRESSONANTE A DECORAÇÃO

Impressonante a decoração para o Estádio do Pacaembú. Desde já, podemos adiantar alguns detalhes da mesma. Na cancha, será colocado um grande retrato de Prestes, ladeado por dois painéis de vinte metros de comprimento por seis de altura, representando, um, a alegria do povo e o outro uma homenagem ao campo e à cidade. Entre as torres de iluminação, serão colocadas flamulas de 20 metros de comprimento com as cores nacionais. Em volta do estádio serão colocadas as bandeiras das Nações Unidas, destacando-se uma grande, do Brasil. Nos disticos de homenagem à F.E.B. serão escritos os nomes das cidades conquistadas

São Paulo, 14 de julho de 1945.

Aos trabalhadores e ao povo de São Paulo

O Comitê Estadual do PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL alerta a classe operária e toda a população de São Paulo contra o insidioso inimigo nazi-integralista-trotskista que procura impedir a União Nacional, a democratização e o progresso do Brasil.

Ninguém desconhece que existe em nossa Pátria uma conspiração reacionário-integralista procurando lançar sobre os ombros da classe operária e dos comunistas a responsabilidade de atentados terroristas, dando um aspecto criminoso às reivindicações democráticas do nosso povo.

O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL sente-se assim, no dever de reafirmar sua posição, já bem definida, de absoluto respeito a todas as manifestações políticas e religiosas do povo. O Partido Comunista reafirma, além disso, sua posição de defesa intransigente da ordem e da tranquilidade, contra quaisquer distúrbios e desordens que só poderiam, no presente momento, ser o fruto de uma ação provocadora de agentes dos inimigos de nosso Partido, do nosso povo e do Brasil.

As atividades da Comissão de Propaganda

A Comissão de Propaganda do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" desenvolveu atividade verdadeiramente notável para levar ao conhecimento do povo paulista todos os detalhes da grande festa popular de amanhã. A Comissão de Propaganda foi presidida pelo professor Mario Schenberg, estando dividida nas sub-comissões de Imprensa, sob a presidência do jornalista Nabor Cayres de Brito; do Rádio, sob a presidência do editor Artur Neves, e de Cartazes, sob a presidência do livreiro Osvaldo Sampaio. Um numeroso grupo de rapazes e jovens, estudantes e trabalhadores, cooperou para a execução de importantes tarefas como distribuição e confecção de circulares, cartas, avisos e volantes. Seus auxílios não poderão ser esquecidos. Devem receber os mais calorosos agradecimentos pela eficiência demonstrada.

OS TRABALHOS DA SUB-COMISSÃO DE IMPRENSA

Todo o Comitê Democrático dos Jornalistas colocou-se à disposição da Sub-Comissão de Imprensa. Jornalistas profissionais veteranos e novatos, de todas as tendências políticas, permaneceram de plantão, em todas as horas, na sede da Comissão Central, para a redação de comunicados e notícias.

A sub-comissão cooperou, também, para o noticiário das atividades nos jornais desta capital e do Rio de Janeiro. Várias reportagens foram enviadas para a "Tribuna Popular", "Diretrizes" e "Folha Carioca", assim como para estações de rádio.

DOIS MILHÕES DE VOLANTES E 25 MIL CARTAZES

Uma das atribuições da comissão foi supervisionar a confecção e distribuição de cartazes, volantes, faixas, disticos, impressos de toda a sorte. Assim, foram feitos e distribuídos dois milhões de volantes de todos os tipos, 25 mil cartazes impressos, 300 cartazes pintados para vitrines e 100 faixas para colocação em ruas e praças, sendo destas colocadas em igual numero por comitês, centros democráticos e organismos particulares.

MAIS DE CEM COMÍCIOS PREPARATORIOS!

A Sub-Comissão de Rádio, em colaboração com os organismos de bairro, cooperou para a realização de oito grandes comícios e mais cerca de 100 pequenos comícios preparatórios. Foi feita ornamentação de um auto, com a ajuda do Comitê dos Pintores, o qual seguiu para os pontos em que se efetuaram os comícios maiores. No carro, faziam os oradores, assim como executavam números artísticos, nomes de destaque no rádio paulistano, que gentilmente participaram das reuniões populares.

Entre os volantes distribuídos, figuram o poema "Convite ao Povo" de Rossine Camargo Guerinieri, em numero de mais de 200 mil; poema "Saudação a Prestes", de Domingos Carvalho da Silva; poema "Canto a Bolívar", de Pablo Neruda, traduzido por Jorge Amado e Manoel Caetano Filho, além de canções e cantos populares entre os quais os de Paulo Mendes de Almeida, que serão interpretados na tarde de amanhã no Pacaembú pelo coral e pela massa dos assistentes. Foram também distribuídos varios artigos para os jornais e estações de rádio do interior do Estado, em numero apreciável.

CORO

A Comissão Organizadora do Comício "São Paulo a Luiz Carlos Prestes" solicita aos músicos que toquem instrumentos de metal (principalmente clarim e piston) que levem consigo ao Pacaembú seus instrumentos, a fim de participarem do coro.

Os trechos musicais a serem tocados são breves e facéis, não havendo dificuldade em executá-los.

A Comissão



Dois "chaufeurs" de praça falam com entusiasmo sobre o comício de amanhã



"Para mim é um dia de festa" diz ao reporter Ligia Maia

São Paulo, emocionada, espera o grande comício

Ouvindo a opinião do povo, na véspera da grande jornada democratica — "Meu carro está à disposição da Comissão só até a hora do comício, pois também quero ouvir a palavra de Prestes" — "Amanhã é dia de festa" — Uma velhinha de 73 anos faz questão de ir ao Pacaembú — "Vou ver o amigo do povo"

A cidade inteira está emocionada, à aproximação do grande dia do comício. A propósito, a reportagem conseguiu ouvir pessoas de todas as classes sociais, de todas as tendências políticas e religiosas. "Chaufeurs", operários em construção civil, comerciantes, bancários, trabalhadores de quase todas as indústrias, donas de casa, velhos e moços, são todos unânimes em proclamar o seu entusiasmo em torno da grande jornada democratica, que assinalará o primeiro contacto de Prestes com o povo de S. Paulo.

FALAM OS "CHAUFEURS" DE PRAÇA

No ponto de automoveis da rua Xavier de Toledo a reportagem procurou ouvir alguns motoristas. O primeiro a ser abordado, Benedito Menezes, proprietário do carro de aluguel 4-01-51, declarou: — "Francamente, estou entusiasmado. Espero que seja um grande

sucesso. Já pus o meu carro a serviço do comício e estou disposto a fazer quantas viagens forem necessarias, até a hora do "meeting", é claro, pois também quero ouvir Luiz Carlos Prestes".

Vilar, que também faz ponto no mesmo local, falou:

— "Lá estarei com toda a minha familia. Embora nunca me tenha metido em politica, acho que desta vez é preciso tomar uma posição. A minha já está tomada: estou com a ordem, com a tranquilidade e, portanto, com Luiz Carlos Prestes".

No Largo da Sé ouvimos outro grupo de profissionais. Com excepção de dois, todos os outros ofereceram seus carros para o transporte gratuito do povo ao Pacaembú. Um deles, Fontoura, diz-nos, sorrindo: — "Vai ser "prá cabeça", meu velho!"

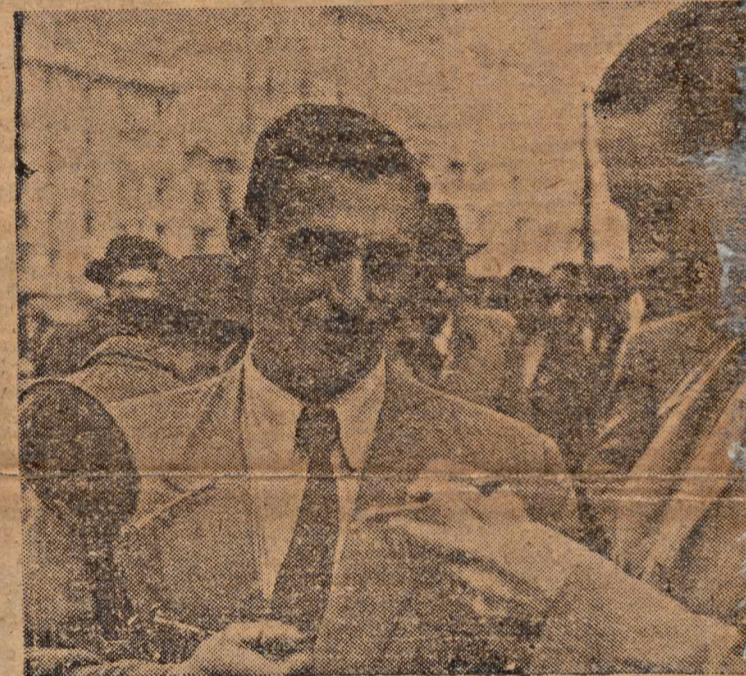
A senhorita Ligia Maia, da Farmacia Tecnica, não hesitou em res-

ponder à nossa pergunta. Quis saber primeiro, para que jornal estava falando. Depois declarou:

— "Não entendo patavina de politica. Mas irei ao comício, pois para mim, domingo será um dia de festa. Acho que todo o mundo deveria cantar, dançar, pular, gritar de alegria. Não sei porque, mas acho que deveria ser assim".

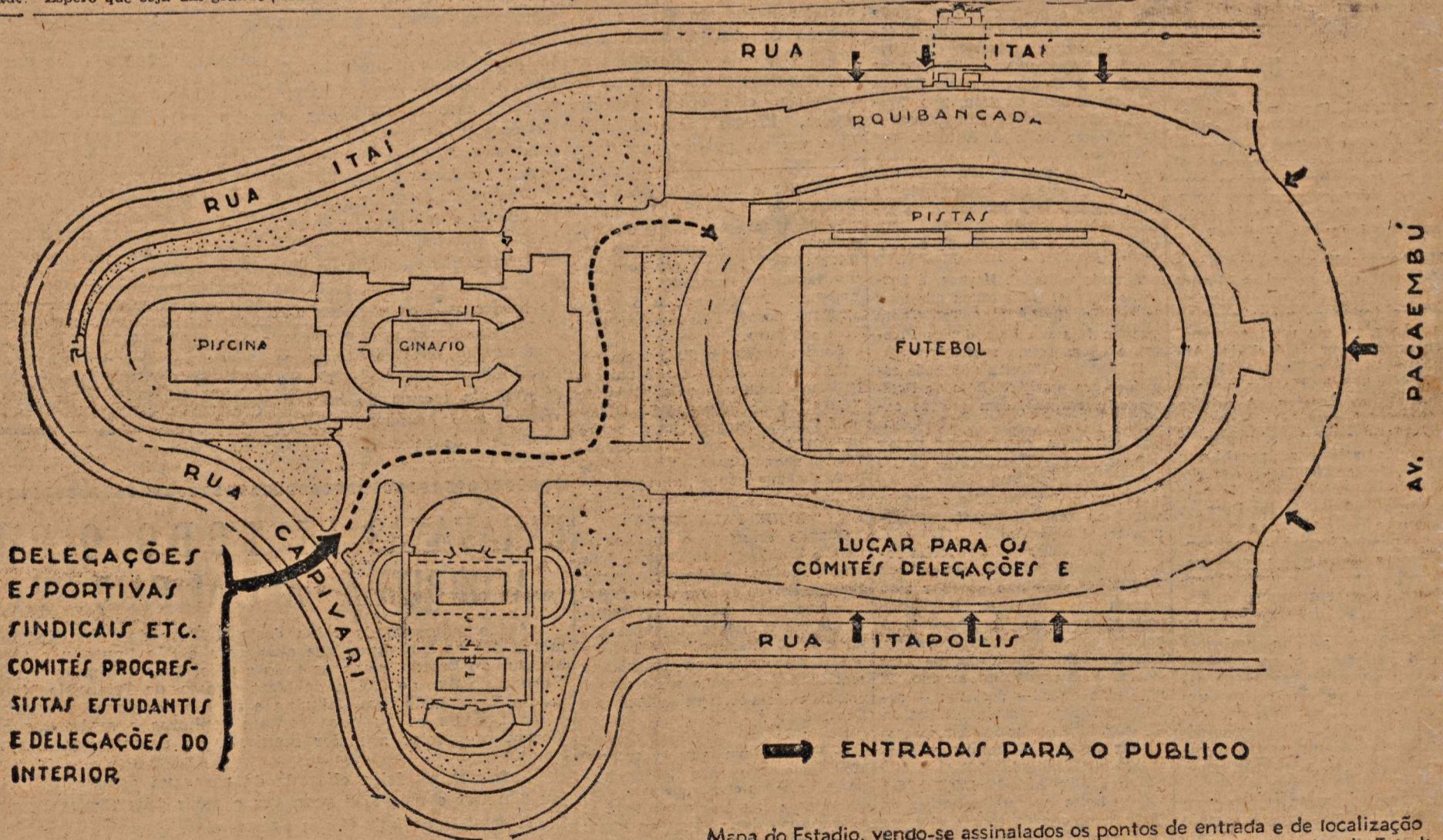
O FOTOGRAFO ACHA QUE VAI SER DE ARROMBA

Na rua direita encontramos o fotografo Augusto Correa, trabalhador da imprensa, que dentro em breve estará filmando a região do Araguaia, como cinematografista da "Bandeira Piratininga". Correa depois de "posar", instrumento de trabalho em punho, foi dizendo: — "Vai ser de arromba, velho. Maior do que todos os outros co-



O fotografo abordado na rua Direita, também falou sobre Luiz Carlos Prestes

(Conclui na 7.a pagina)



Mapa do Estadio, vendo-se assinalados os pontos de entrada e de localização do povo, das organizações e das delegações esportivas e do interior do Estado